

Todas as figuras (contornos) estão em tamanho natural.

Os objectos representados nas figs. 18.^a e 19.^a foram analysados no Laboratorio Chimico do Instituto Industrial de Lisboa: são de cobre. O objecto representado na fig. 20.^a, visto que me não pertencia, receei que se deteriorasse, e não o submetti á analyse: é porém provavel que tambem seja de cobre.

*

Do exposto conclue-se que os dolmens em que appareceram os mencionados objectos de cobre pertencem ao periodo chalcolithico.

J. L. DE V.

Villa Nova de S. Jorge (Bragança)

Uma curiosa lapide inedita

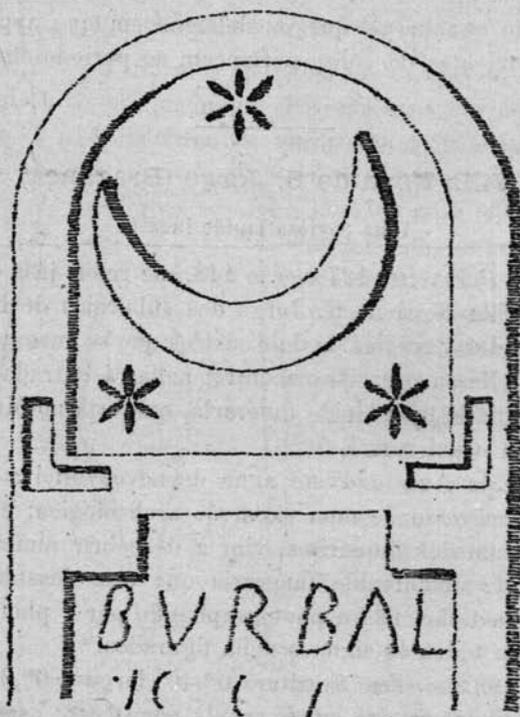
N-*O Arch. Port.*, III, 127 sgs. e 148, me referi já a esta pequena povoação de Villa Nova de S. Jorge dos suburbios de Bragança, fazendo menção dos vestigios de dois castros que se encontram nas suas proximidades. Nessa occasião encontrei nella, á entrada da porta de um curral, parte de uma lapide funeraria, que está no Museu, em que se vê apenas a usual roseta.

No dia 11 de Agosto d'este anno de novo voltei a passar nesta povoação, de regresso de uma excursão archeologica, e, procedendo aos meus costumados inqueritos, vim a descobrir numa cortelha de porcos parte de uma lapide funeraria que este desenho representa com toda a exactidão, não a photographando por a photographia não reproduzir bem todos os signaes nella figurados.

É de granito fino. Tem de altura 0^m,46; largura 0^m,30; altura das letras 0^m,04; distancia das letras regula por 0^m,02; espessura 0^m,10. A figura represento-a proximamente na escala $\frac{1}{4,5}$. A meia lua está em alto relevo e não tem mutilação alguma; as estrellas são de seis raios e gravadas, conhecendo-se mais distinctamente a de cima; as letras, da parte da inscripção que se vê, estão já um pouco gastas, mas lê-se sem grande difficuldade o nome indicado no desenho: BVRBAL.

Julgo esta lapide de alto valor para o estudo das religiões locaes, e lá está no Museu para ser observada pelos estudiosos, que a apreciarão, tanto mais quanto tomarem em consideração que Villa Nova, onde foi encontrada, é um ponto das faldas da serra de Montezinho, distante apenas seis kilometros da povoação de *Cova de Lua* (repare-se neste nome), onde ha *covas* (grutas ou cavernas) de onde se extrae a cal e se encontraram recentemente jazigos de bello alabastro,

vendo-se ainda o resto de um campanario de um templozinho, que se diz ser da Senhora da Hedra, onde consta apparecera uma lapide da deusa *Bandua*¹; que em Rebordãos, concelho de Bragança, appareceu um fragmento de outra lapide funeraria em que se vê gravada a meia lua e um tridente (veja-se fig. 1.^a d-*O Arch. Port.*, VI, 105); e que finalmente nas chorographias antigas se faz menção, em Conlellas, pequeno logarejo da freguesia de Castelros, concelho de Bragança,



de uma fonte chamada da *Lua*, por dizerem que as suas aguas aumentavam ou diminuiam conforme as suas phases. Para mim, em face d'estas considerações, é convicção que esta lapide lançou immensa luz sobre o sentimento de religiosidade dos povos que, num passado já bastante distante, viveram por estes sitios, mostrando o haverem tido um culto especial pela lua, de que teve, talvez, um templo, onde é hoje a igreja de Villa Nova, que, sendo de reconstrucção recente, me quis parecer que mostra vestigios de templo romano.

Bragança, Agosto de 1908.

ALBINO PEREIRA LOPO.

¹ Veja-se Dr. J. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, II, 337